

Notícia

IAL coordena evento sobre o diagnóstico de febre amarela em epizootias

IAL coordinates event on the diagnosis of yellow fever in epizootics

Instituto Adolfo Lutz. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

O Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz (IAL) promoveu, nos dias 17 e 18 de setembro, um evento para discussão de um novo algoritmo diagnóstico anatomopatológico de febre amarela em primatas não humanos, organizado em conjunto com o Ministério da Saúde (CGLAB-MS). Elaborado pelas pesquisadoras Natália Fernandes, Juliana Guerra e Cristina Kanamura, do Centro de Patologia do IAL, o algoritmo propõe o diagnóstico de Febre Amarela em primatas não humanos baseado em critérios morfológicos observados, principalmente, no fígado, com pesquisa imuno-histoquímica dos antígenos do vírus apenas nos casos suspeitos.

A proposta foi discutida, aprimorada e aprovada pelos profissionais da rede de laboratórios de referência do país, com participação de especialistas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).

O novo fluxo será implantado nos cinco laboratórios de referência de patologia do país – Instituto Evandro Chagas, Fiocruz Rio de Janeiro, Fiocruz Paraná, IAL e Universidade de Brasília – envolvidos em diagnóstico de Febre Amarela em primatas não humanos. Esta modificação proporcionará uma otimização dos recursos humanos e financeiros, além de reduzir o prazo de liberação dos resultados dos casos negativos, mantendo a excelência diagnóstica. Ainda, como parte da proposta, o documento consolidado durante o evento, composto pelo algoritmo e pelos procedimentos laboratoriais padronizados, será publicado sob forma de artigo científico e manual.

O evento foi uma oportunidade para fortalecer as parcerias entre os laboratórios de referência em anatomia patológica do país, harmonizar o diagnóstico de maneira multicêntrica e reforçar a expertise do Centro de Patologia do IAL em diagnóstico anatomopatológico de primatas não humanos.